

# A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura

*The use of Self-Determination Theory in Brazil:  
a systematic mapping of the literature*

*El uso de la Teoría de la Autodeterminación en Brasil:  
un mapeo sistemático de la literatura*

*Layane Emília Costa Martins Prudencio\**

*Nívea Kelly Santos da Silva\*\**

*Sheyla Christine Santos Fernandes\*\*\**

*Ig Ibert Bittencourt\*\*\*\**

## Resumo

*A Teoria da Autodeterminação (TAD) é uma teoria da motivação desenvolvida por Deci e Ryan, que pode ser aplicada em diversos contextos. O objetivo deste estudo é analisar as produções acadêmicas brasileiras à luz de Teoria da Autodeterminação. Foi realizado um mapeamento sistemático da literatura brasileira nas bases de dados online SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS e PsycINFO, com os descritores “Teoria da Autodeterminação” e “Self-Determination Theory AND Brazil OR brazilian”. A análise qualitativa foi realizada segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. O banco final foi composto por 43 artigos, a maioria empíricos (38), sendo o estudo mais antigo do ano de 2004, enquanto os anos de 2012 a 2014 obtiveram o número máximo de publicações por ano (05). Ganham destaque os trabalhos nas regiões Sul (31) e Sudeste (12). As áreas da Psicologia (23) e Educação Física (08) são as que mais se interessam em estudar a TAD. A análise qualitativa permitiu a identificação de dois eixos*

---

\* Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil. E-mail: layanecosta95@gmail.com

\*\* Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil. E-mail: falecomkellysilva@hotmail.com

\*\*\* Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil. E-mail: sheyla.fernandes@ip.ufal.br

\*\*\*\* Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil. E-mail: ig.ibert@ic.ufal.br

temáticos: (1) Validação de Construto e (2) Investigação da Motivação e suas relações. Este estudo ampliou o conhecimento acerca do estudo da TAD no Brasil, na medida em que evidenciou sua utilização no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** autodeterminação; psicologia; revisão.

## Abstract

*The Self-Determination Theory (SDT) is a theory of motivation developed by Deci and Ryan (1975/1981), which can be applied in many contexts. The aim of this study is to analyze the Brazilian academic productions based on Self-Determination Theory. A systematic mapping of the Brazilian literature was performed in the online databases SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS and PsycINFO, with the descriptors "Theory of Self-Determination" and "Self-Determination Theory AND Brazilian OR Brazilian". The qualitative analysis was performed according to the Bardin Content Analysis. The final bank comprised 43 articles, mostly empirical (38), the oldest study was from the year 2004 and the years between 2012 and 2014 obtained the maximum number of publications per year (05). Noteworthy are the studies in the South (31) and Southeast (12) regions. The areas of Psychology (23) and Physical Education (08) are the most interested in studying the SDT. The qualitative analysis allowed the identification of two thematic axes: (1) Construct Validation and (2) Motivation Investigation and its relations. This study expanded the knowledge about the study of SDT in Brazil as it established its use in the Brazilian context.*

**Keywords:** self-determination; psychology; revision.

## Resumen

*La Teoría de la Autodeterminación (TAD) es una teoría motivacional desarrollada por Deci y Ryan (1975/1981), que puede ser aplicada en muchos contextos. El objetivo de este estudio es analizar las producciones académicas brasileñas a la luz de la teoría de la autodeterminación. Se realizó un mapeo sistemático de la literatura brasileña en las bases de datos online SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS y PsycINFO, con los descriptores "Teoría de la autodeterminación" y Self-Determination Theory AND Brazil OR brazilian". El análisis cualitativo se realizó de acuerdo con el análisis de contenido de Bardin. El banco final consistió en 43 artículos, en su mayoría empíricos (38), el estudio más antiguo fue del año 2004, entre los años 2012 y 2014 se obtuvieron el número máximo de publicaciones por año (05). Son dignos de mención los estudios en las regiones Sur (31) y Sudeste (12), las áreas de Psicología (23) y Educación Física (08) son las más interesadas en estudiar el TAD. El análisis cualitativo permitió la identificación de dos ejes temáticos: (1) Validación de*

*constructo y (2) Investigación de la motivación y sus relaciones. Este estudio amplió el conocimiento sobre el estudio de TAD en Brasil, evidenciando su uso en el contexto brasileño.*

**Palabras clave:** *autodeterminación; psicología; revisión.*

A motivação é entendida como um processo psicológico que promove a interação entre as características de personalidade e as características ambientais percebidas (Severo, 2014). Também pode ser considerada um processo que orienta e energiza os comportamentos dos indivíduos, seja por motivos internos, que envolvem as necessidades, cognições e emoções, ou por eventos externos, que envolvem as pessoas e/ou o ambiente (Reeve, 2006). No campo da Psicologia, é possível encontrar quatro vertentes principais que se interessam pelo estudo da motivação: humanista, psicanalítica, behaviorista e cognitivista (Penna, 2001). Na vertente humanista está presente a ideia de que as pessoas vêem o mundo a partir de sua própria perspectiva (Durso, Cunha, Neves & Teixeira, 2016). Abraham H. Maslow (1954), teórico desta vertente, considera que o homem é movido por suas necessidades; com isso, criou a hierarquia das necessidades básicas, que parte das mais simples às mais complexas, correspondendo às necessidades fisiológicas, de segurança, de afeto ou sociais, de autoestima e autorrealização. Cada uma destas necessidades pressupõe a satisfação da necessidade anterior (Todorov & Moreira, 2005).

No que diz respeito à vertente psicanalítica, Rapaport (1962) evidenciou que “a psicanálise sempre foi e continua sendo uma teoria centrada na motivação da conduta humana” (p. 316). Para Freud, o “princípio do prazer” é o que rege a vida humana, é o que dá motivação aos indivíduos. Esse princípio em muitas situações é impedido pelo Superego, que, por sua vez, é norteado pelo “princípio da realidade”, advindo das ordenações culturais e sociais (Baratto & Aguiar, 2007). Em outras palavras, essa vertente parte do princípio de que toda ação humana é motivada por forças instintivas e inconscientes que buscam a satisfação das pulsões que sofrem interferências do *Id*, *Ego* e *Superego* (Barrera, 2010; Bergamini, 1990).

A vertente behaviorista, representada por John B. Watson, evidencia que o comportamento é influenciado pelo meio. Assim, os fatores ambientais

desempenham um papel importante na determinação do comportamento humano, no qual são considerados os estímulos antecedentes e os estímulos consequentes, tanto os reforçadores, quanto os punitivos (Barrera, 2010). Por fim, a vertente cognitivista, difundida por Jean Piaget, concebe que “a atividade cognitiva do ser humano é indissociável de sua motivação” (Barrera, 2010, p. 162). Com isso, entende que o ser humano é sujeito ativo ao se relacionar com o ambiente. Esta relação desperta o desejo de conhecer o mundo e a si próprio, o que lhe permite fazer previsões de acontecimentos futuros e direcionar seus comportamentos (Fontaine, 2005).

Em meio a essas vertentes, encontram-se várias teorias que buscam explicar a motivação do comportamento humano, como por exemplo a Teoria das Necessidades (Ex.: Maslow; McClelland; Alderfer), a Teoria dos Dois Fatores (Ex.: Herzberg), a Teoria da Expectância (Ex.: Vroom), a Teoria do Reforço (Ex.: Skinner), a Teoria dos Objetivos (Ex.: Locke e Bryan), a Teoria da Equidade (Ex.: Homans e Adams), as Teorias X e Y (Ex.: McGregor), dentre outras (Machado, Cabral & Vaccaro, 2018; Durso et al., 2016; Sá & Sacheti, 2015; Barrera, 2010). Diante disso, destaca-se que o foco deste mapeamento sistemático é a Teoria da Autodeterminação (TAD), desenvolvida por Edward L. Deci e Richard M. Ryan em 1975 (Deci & Ryan, 1985; Deci & Ryan, 2000). Trata-se de uma teoria da motivação pertencente à vertente cognitivista ou sociocognitiva, conforme apontam alguns autores (Clement, Custódio, Rufini & Filho, 2014; Boruchovitch, 2008; Araújo, Silva & Franco, 2014).

Gomes e Boruchovitch (2015) evidenciam que é comum encontrar, tanto na literatura estrangeira quanto na nacional, estudos que apontam a visão dicotômica da motivação. Nesse contexto, a TAD propõe um *continuum* motivacional para explicar a motivação humana, formado pela Desmotivação, Motivação Extrínseca (ME) e seus diferentes níveis de Regulação (Externa, Introjetada, Identificada e Integrada) e a Motivação Intrínseca (MI) (Deci & Ryan, 1985; Deci & Ryan, 2000) (Figura 1).

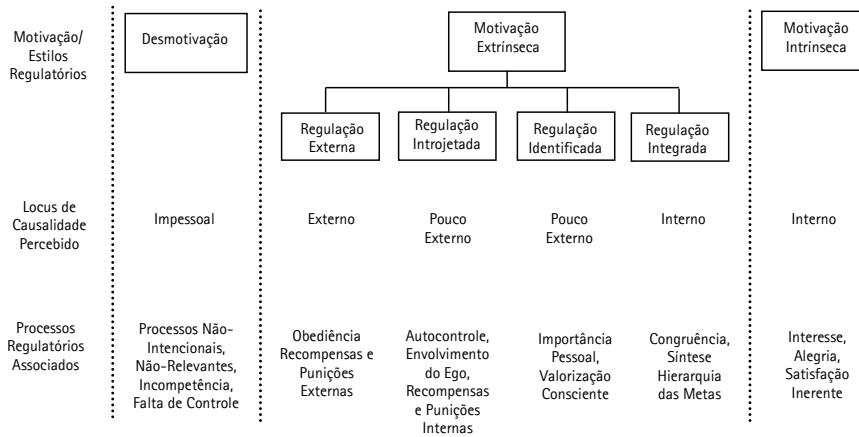


Figura 1 – Taxonomia da Motivação Humana proposta na TAD – Adaptado de Ryan & Deci (2000b).

Na *Desmotivação* existe a falta de propósito e de intenção do sujeito na realização do comportamento/atividade. Na *Motivação Extrínseca (ME)*, o comportamento/atividade é realizado pelo sujeito a partir de uma necessidade externa, tendo em vista alcançar uma recompensa/reconhecimento ou até mesmo livrar-se de sanções/punições. Assim, na ME por *Regulação Externa*, o comportamento/atividade é realizado devido à demanda e/ou controle externo e, com isso, tende a esperar resultados positivos (recompensas) ou evitar resultados negativos (punições). Na ME por *Regulação Introjetada* há uma certa regulação do sujeito, porém o *locus* de causalidade ainda é externo, visto que ele se comporta ou age de acordo com sua própria imposição para evitar sentimentos de culpa, vergonha, ansiedade ou para não afetar sua autoestima. Na ME por *Regulação Identificada*, o comportamento/atividade possui relativa autodeterminação, pois, apesar dos reguladores serem externos, o sujeito consegue se identificar com o que pretende realizar, seguindo seus valores ou exigências. A ME por *Regulação Integrada* representa a forma mais completa de internalização das demandas externas; com isso, refere o nível mais autodeterminado, visto que há uma aceitação total do sujeito ao realizar o comportamento/atividade, pois já se encontra internalizado nele. Esta regulação está muito próxima da motivação intrínseca, pois ambas possuem um *locus* de

causalidade totalmente interno. Por fim, na *Motivação Intrínseca (MI)* o sujeito demonstra interesse e satisfação ao realizar o comportamento/atividade, e seu envolvimento ocorre livremente, sem que necessite de recompensa ou punição (Deci & Ryan, 2008; Ryan & Deci, 2000a; Ryan & Deci, 2004; Clement et al., 2014; Rosecler & Guimarães, 2010; Joly & Prates, 2011).

A TAD pode facilitar ou prejudicar o senso de vontade e iniciativa das pessoas, além de seu bem-estar e da qualidade de seu desempenho. Desse modo, a motivação está presente nos indivíduos em todos os momentos e situações que vivenciam. Desse modo, a TAD pode ser aplicada em diversas áreas, tais como: Educação, Cuidados de saúde, Relacionamentos, Psicoterapia, Psicopatologia, Organizações, Esportes e Exercício, Objetivos, Saúde e Bem-Estar, e Meio Ambiente (Balbinotti & Barbosa, 2008).

Tendo em vista que a TAD vem sendo utilizada em diversas áreas, por ter o foco na investigação da motivação humana, e levando em consideração que o comportamento é objeto de estudo da Psicologia, assim como todos os fatores que facilitam ou dificultam sua realização, torna-se importante investigar como a TAD vem sendo estudada na literatura brasileira. Desse modo, partiu-se dos seguintes questionamentos de pesquisa: De que forma a TAD vem sendo estudada na literatura brasileira? Em quais áreas se concentram os estudos sobre a TAD? Que regiões se sobressaem na investigação desta teoria? Quais os assuntos relacionados a essa teoria? Diante disso, o objetivo deste estudo é realizar um mapeamento sistemático das produções acadêmicas brasileiras sob a luz de Teoria da Autodeterminação.

## MÉTODO

Trata-se de um mapeamento sistemático da literatura, elaborado a partir de publicações acerca da temática investigada, com utilização da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). A fim de orientar as estruturas das categorias temáticas, foi realizada a leitura flutuante dos artigos selecionados; a análise dos objetivos dos estudos e dos comportamentos relacionados e, por fim, a categorização e o tratamento do material selecionado de maneira sistemática e qualitativa. Foi realizada uma busca

eletrônica nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Index Psi Periódicos Técnico-Científicos, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *PsycINFO*. Os descritores utilizados na busca *online* foram “Teoria da Autodeterminação” e “*Self-Determination Theory AND Brazil OR brazilian*”. Não houve delimitação do período de publicação dos artigos para que a busca pudesse abranger o maior número de estudos sobre o tema. Foram incluídos trabalhos publicados até o mês de julho de 2019, período em que a busca foi finalizada. Os critérios de inclusão foram os seguintes: (1) Tema principal estar relacionado à Teoria da Autodeterminação; (2) Ser no formato de artigo; (3) Os autores serem brasileiros e estarem vinculados a instituições nacionais. Já os critérios de exclusão consistiram em: (1) Estudos em formatos diferentes de artigos (monografias, dissertações, teses, livros e anais); (2) Artigos duplicados; e (3) Não disponíveis na íntegra.

Inicialmente foi realizada a leitura dos resumos. Nos casos em que não obtivemos as informações necessárias, realizamos a leitura dos métodos, resultados e conclusões dos artigos. Para a análise dos artigos foi levado em consideração o título da revista, o *Qualis* do periódico, a referência do artigo, ano publicação e região do estudo, áreas de conhecimento das revistas e de formações dos autores, o tipo do estudo e as intervenções realizadas. No que diz respeito à identificação das áreas de conhecimento das revistas e de formações dos autores, foi necessário tanto pesquisar no *site* da própria revista quanto consultar a Plataforma Sucupira para a identificação do *Qualis* dos periódicos, segundo a qualificação da Capes, além da consulta à *Plataforma Lattes* do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para identificar a área de formação dos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 178 artigos, sendo 71 na plataforma *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, oito na PePSIC (*Periódicos Eletrônicos de Psicologia*), 32 na Index Psi (*Periódicos Técnico-Científicos*), 67 na LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*).

Nenhum artigo foi encontrado na *PsycINFO* (*American Psychological Association*) (Figura 2). Os artigos foram recuperados nas plataformas e submetidos aos critérios, dos quais 47 foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados. Restaram 131 estudos, dos quais 88 foram excluídos por não serem estudos nacionais, por não apresentarem a TAD como tema principal, ou não estarem disponíveis na íntegra. O banco final deste mapeamento sistemático foi composto por 43 artigos.

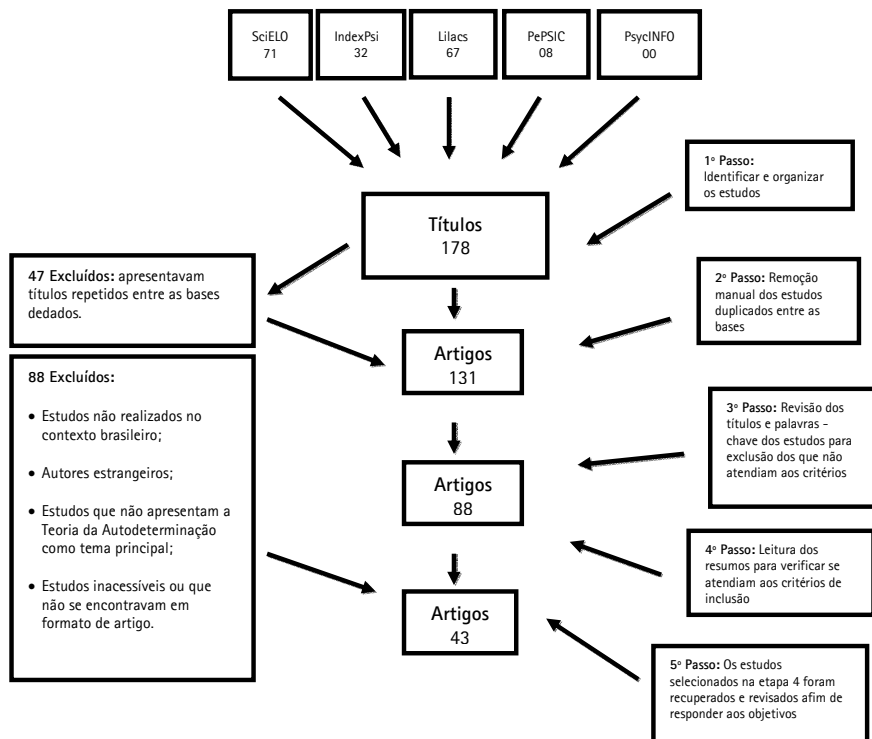


Figura 2 – Fluxograma de seleção dos estudos.

A busca dos artigos nas bases de dados levando em consideração os critérios estabelecidos neste estudo mostrou que o estudo sobre a TAD no Brasil teve início em 2002, visto que o artigo mais antigo foi encontrado nesta data. No entanto, o referido artigo, da área da Psicologia, não foi incluído neste mapeamento, pois não pôde ser recuperado na íntegra. Diante dos estudos encontrados e disponíveis na íntegra na *internet*, pode-se



constatar que os trabalhos sobre a TAD obtiveram o número máximo de cinco publicações em um único ano. Assim sendo, os anos de 2012 a 2014 contaram com cinco artigos publicados cada. Já os anos de 2010, 2011 e 2016 apresentaram quatro artigos publicados. Por outro lado, os anos de 2008, 2017, 2018 e 2019 apresentaram três estudos publicados cada, enquanto que o ano de 2015 evidenciou dois artigos publicados. Por fim, os anos de 2004 e 2009 evidenciaram apenas um artigo cada (Figura 3).

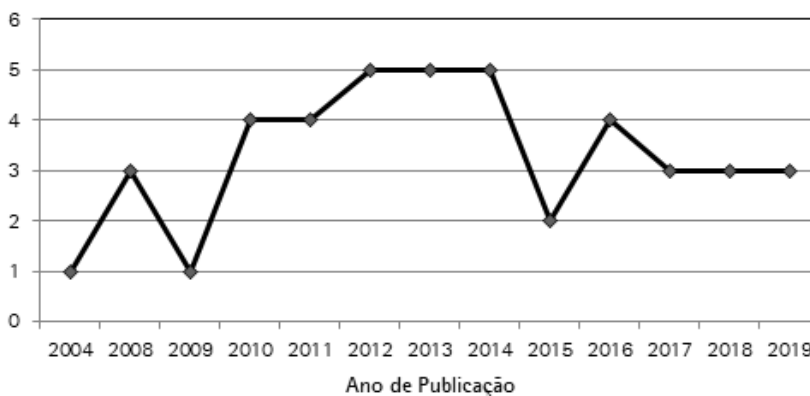


Figura 3 – Número de artigos publicados por ano.

Para a identificação das regiões que mais produziram estudos sobre a TAD, foi observado o local da instituição dos(as) autores(as); nos casos em que os estudos apresentaram mais de uma região foi considerado o local do autor com maior titulação ou autor de correspondência. A região Sul se destacou quanto ao número de artigos publicados (31), seguida da região Sudeste (12 publicações). As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste não apresentaram artigos que atendessem aos critérios de inclusão. Os Estados que mais se destacaram foram: Paraná (PR) (13), Rio Grande do Sul (RS) (09) e Santa Catarina (SC) (08).

Dos 43 trabalhos analisados neste estudo 39 foram publicados no idioma português brasileiro e quatro em inglês, em 27 periódicos diferentes, a maioria, vinculados às revistas da área da Psicologia, das quais se destacaram “Estudos de Psicologia”, “Avaliação Psicológica”, “Psico-USF” e “Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar

e Educacional”, cada uma com três publicações. Quanto à classificação *Qualis* dos periódicos das revistas, com referência à avaliação trienal da Capes (2013-2016), foram encontrados os estratos A e B. No estrato A, três revistas são *Qualis* A1 e nove, A2. No estrato B, sete revistas são B1, seis são B2 e duas são B3. No estrato B, se concentra o maior número de periódicos, 15 no total, em contraposição ao estrato A com 12 periódicos (Tabela 1).

**Tabela 1 – Dados Bibliométricos dos Artigos Revisados**

Revista/ <i>Qualis</i>	Área	Referência	Tipo de estudo
Avaliação Psicológica (A2)	Psicologia	Bzuneck, Oliveira, Rufini, & Oliveira (2015)	Empírico
		Boruchovitch (2008)	Empírico
		Oliveira, Maieski, Beluce, Oliveira, & Santos, (2014)	Empírico
Estudos de Psicologia (A1)	Psicologia	Ramos, Seidl-de-Moura, & Pessôa (2013)	Teórico
		Meurer, Benedetti, & Mazo (2012)	Empírico
		Balbinotti, Barbosa, Balbinotti, & Saldanha (2011)	Empírico
Psico-USF (A2)	Psicologia	Joly & Prates (2011)	Empírico
		Rufini, Bzuneck, & Oliveira (2011)	Empírico
		Balbinotti & Barbosa (2008)	Empírico
Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (A2)	Psicologia	Bzuneck, Megliato & Rufini (2013)	Empírico
		Fiuza, Sarriera & Bedin (2013)	Empírico
		Rosecler & Guimarães (2010)	Empírico
Psicologia Reflexão e Crítica (A1)	Psicologia	Gomes & Boruchovitch (2015)	Empírico
		Guimarães & Boruchovitch (2004)	Teórico
Ciência e Cognição (B2)	Interdisciplinar	Rufini & Bzuneck (2008) Cavenaghi (2009)	Empírico Teórico
Temas em Psicologia (A2)	Psicologia	Núñez-Rodríguez, Souza, & Koller (2016)	Empírico
Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (A2)	Psicologia	Clement et al. (2014)	Empírico
Psicologia: Ciência e Profissão (A2)	Psicologia	Machado, Rufini, Maciel, & Bzuneck (2012)	Empírico
Revista Psicologia: Teoria e Prática (A2)	Psicologia	Araújo et al. (2014)	Empírico
Psicologia em Revista (A2)	Psicologia	Appel-Silva, Wendt, & Argimon (2010)	Teórico
Psicologia da Educação (B1)	Psicologia	Oliveira, Bzuneck, & Rufini (2017)	Empírico

Revista/ Qualis	Área	Referência	Tipo de estudo
Revista Brasileira Medicina do Esporte (B1)	Medicina do Exercício e do Esporte	Guedes, Caus, & Sofiati (2019)	Empírico
Revista Psicologia Escolar Educacional (A2)	Psicologia Escolar Educacional	Maieski, Oliveira, Beluce, & Rufini (2017)	Empírico
Revista Brasileira Ciências do Esporte (B2)	Educação Física	Oliveira et al. (2018) Pizani, Barbosa-Rinaldi, Miranda, & Vieira (2016)	Empírico Empírico
Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa (A1)	Psicologia	Gomes & Boruchovitch (2016) Gomes & Gjokuria (2018)	Empírico Empírico
Revista de Educação Física/UEM (B1)	Educação Física	Matias, Viana, Kretzer, & Andrade (2014) Gomes, Miranda, Bara Filho, & Brandão (2012)	Empírico Empírico
Motriz: Revista de Educação Física (B1)	Educação Física	Balbinotti, Juchem, Barbosa, Saldanha, & Balbinotti (2012)	Empírico
Revista Brasileira Atividade Física e Saúde (B)	Educação Física	Meurer, Benedetti & Mazo (2011)	Empírico
Revista Pensar a Prática (B2)	Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais	Meurer & Palma (2010) Viana, Andrade, & Matias (2010)	Empírico Empírico
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (B1)	Ciências do Movimento Humano	Júnior et al., (2019)	Empírico
Ciência e Educação (B3)	Ciência, Educação Matemática e afins	Moraes, Guzzi, & Sá (2019)	Empírico
Revista Administração Contemporânea (B3)	Administração e Ciências Contábeis	Machado et al. (2018)	Empírico
Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología (B1)	Tecnología e Educação	Sgobbi, Tarouco & Reategui (2017)	Empírico
Revista Contabilidade & Finanças (B2)	Contabilidade, Finanças e Atuária	Durso et al., (2016) Leal, Miranda, & Carmo (2013)	Empírico Empírico
Revista Eletrônica de Investigación en Educación en Ciencias (B2)	Ciências Exatas	Clement, Custódio, & Leal Filho (2014)	Empírico
Motricidade (B1)	Ciência do Esporte, do Movimento Humano, do Desenvolvimento Humano e Saúde	Coimbra et al., (2013) Silva, Matias, & Viana (2012)	Empírico Empírico

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que os estudos encontrados se relacionam a duas grandes áreas: Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Dentro destas, foram identificadas onze áreas no total, havendo um destaque para Psicologia e Educação Física com 23 e oito estudos, respectivamente (Figura 4).

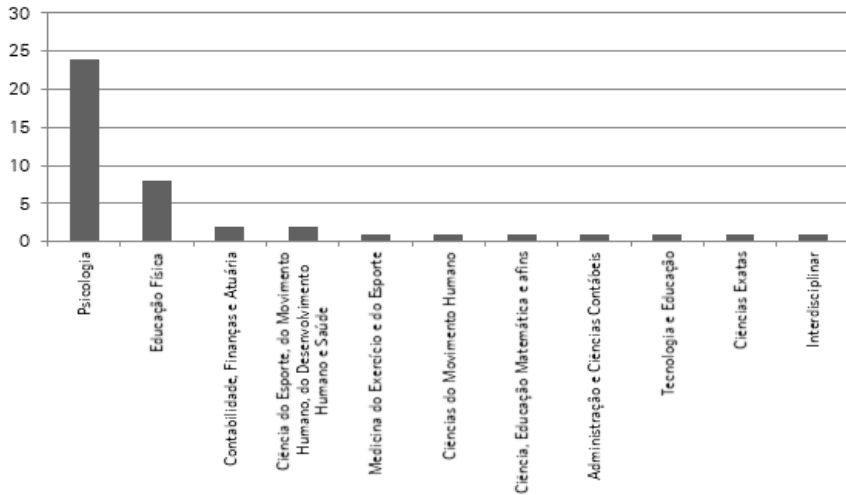


Figura 4 – Área de conhecimento da Revista.

No que diz respeito à formação dos autores, foi realizada uma consulta no *Curriculum Lattes* na Plataforma CNPq, quando as informações não estavam disponíveis no próprio artigo. Nos casos em que os autores apareciam em mais de um estudo, apenas uma contabilização foi cadastrada. Desse modo, foram contabilizados 95 autores, pertencentes a 16 cursos de graduação (Figura 5), sendo que três dos autores possuíam duas graduações; nestes casos, ambas foram contabilizadas (Educação Física e Fisioterapia, Ciências Contábeis e Direito, Psicologia e Educação Física).

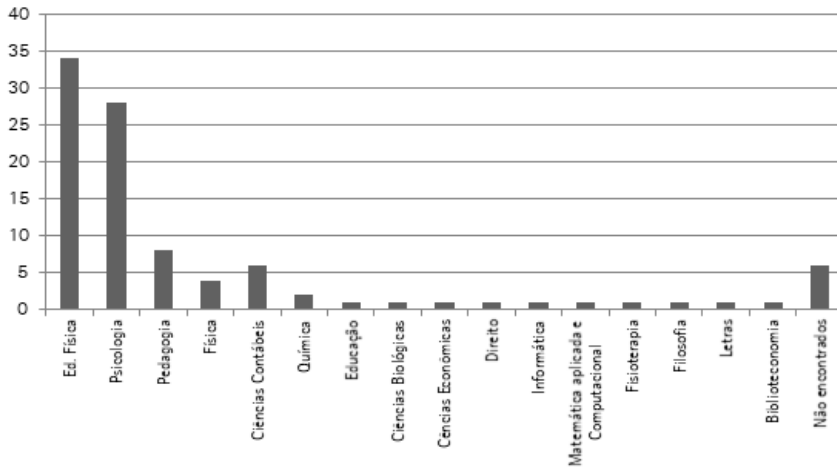


Figura 5 – Formação dos Autores.

Conforme apresentado na Figura 5, 34 autores possuem graduação em Educação Física, 28 em Psicologia, oito em Pedagogia, seis em Ciências Contábeis, quatro em Física, dois em Química, um em Educação, um em Ciências Biológicas, um em Ciências Econômicas, um em Direito, um em Fisioterapia, um em Informática, um em Matemática Aplicada e Computacional, um em Biblioteconomia, um em Letras e um em Filosofia. Outros de seis autores não apresentaram informações sobre sua formação no artigo nem na plataforma do CNPq.

Em relação à natureza dos estudos publicados, em sua maioria são empíricos (39 estudos), em contraposição aos estudos teóricos (quatro estudos). Os estudos teóricos estão voltados para o campo educacional, haja vista que tratam de investigar as metas de realização e objetivos futuros de jovens sob a ótica da Psicologia Evolucionista, relacionados com a TAD (Ramos et al., 2013); bem como analisam de que forma o professor busca promover um padrão motivacional em seus alunos (Guimarães & Boruchovitch, 2004). Além disso, um dos estudos buscou compreender a motivação dos alunos para aprender uma língua estrangeira (Cavenaghi, 2009), enquanto outro evidenciou que a literatura dos últimos 30 anos

sobre a TAD aponta que os comportamentos autodeterminados são fatores de saúde psicológica e podem ser usados facilmente nos campos da saúde e educação (Appel-Silva et al., 2010).

Em relação aos estudos empíricos, percebe-se que a maioria trata da investigação da motivação por meio da utilização de instrumentos psicométricos, tendo como público-alvo, em grande parte, estudantes (ensino fundamental, médio ou superior) ou atletas e/ou praticantes de atividades físicas (Figura 6).

Título	Objetivos da utilização da TAD	Público-Alvo
Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários	Levantar as propriedades psicométricas de uma versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA)	Estudantes do Ensino Superior
Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Aspiration Index (AI)	Adaptação transcultural e avaliação psicométrica do Índice de Aspirações (IA) para o contexto brasileiro.	Jovens brasileiros
Propriedades psicométricas de uma escala de motivação e estratégias para aprender	Construir uma escala de motivação e estratégias para aprender e investigar suas propriedades psicométricas.	Estudantes do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental
Estrutura fatorial de uma Escala de Motivação de Adolescentes para Leitura	Investigar a estrutura fatorial de um instrumento elaborado para avaliar a motivação para leitura de estudantes adolescentes.	Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II e 2º ano do Ensino Médio
Escala de Motivação para a Leitura para Estudantes do Ensino Fundamental: Construção e Validação	Construção e validação de uma escala para avaliar a motivação em leitura e apresentar a análise preliminar de suas propriedades psicométricas.	Estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental
Motivação autônoma de estudantes de Física: evidências de validade de uma escala	Elaboração de um instrumento para avaliar a motivação de estudantes do Ensino Médio para realizar atividades da disciplina de Física e buscar evidências de sua validade.	Estudantes do Ensino Médio
Educação à Distância – tradução, adaptação e validação da escala de motivação EMITICE	Tradução, adaptação e validação da Escala EMITICE	Estudantes do Ensino Superior de cursos à distância
Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas	Investigar as propriedades psicométricas de uma versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA)	Estudantes do Ensino Superior de vários cursos

Título	Objetivos da utilização da TAD	Público-Alvo
Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental	Elaborar e validar um instrumento de avaliação da qualidade motivacional de estudantes do Ensino Fundamental	Estudantes do Ensino Fundamental
Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas	Examinar as propriedades psicométricas de uma escala de motivação para aprender	Estudantes do Ensino Superior
Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos	Verificar os índices de consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126	Praticantes de atividade física regular
Behavioral Regulation In Sport Questionnaire (BRSQ): use in Young brazilian athletes	Traduzir para o português, realizar adaptação transcultural e examinar as propriedades psicométricas do BRSQ	Jovens atletas
Escala de motivação para a leitura para adolescentes e jovens: propriedades psicométricas	Descrever os passos relativos à construção de uma Escala de Motivação em Leitura (EML) para apresentar dados preliminares de suas propriedades psicométricas e validade de constructo	Adolescentes e jovens do Ensino Fundamental e Médio
Structural Validity of the School Aspirations Questionnaire (SAQ)	Analisar a validade estrutural do Questionário de Aspirações Escolares	Estudantes do Ensino Fundamental
Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino	Investigar os principais fatores que motivaram a prática do judô em adultos do sexo masculino, assim como diferenças desses fatores em relação à idade.	Homens com prática no judô
Segmento de Tecnologia Analisado pela Multidimensional Work Motivation Scale Techology	Analisar os fatores motivacionais da aplicação da Multidimensional Work Motivation Scale (MWMS) em trabalhadores de empresas de tecnologia do Sul do Brasil	Trabalhadores de Empresas de Tecnologia
A Qualidade da Motivação em Estudantes de Física do Ensino Médio	Avaliar a qualidade motivacional mediante a aplicação da Escala de Motivação: Atividades Didáticas de Física (EMADF)	Estudantes do Ensino Médio
Motivação para o aprendizado em estudantes de graduação em Psicologia	Investigar a motivação para aprender	Estudantes do Ensino Superior
Orientações motivacionais de alunos do curso de Biblioteconomia	Analisar as orientações motivacionais de alunos do curso de Biblioteconomia	Estudantes do Ensino Superior do curso de Biblioteconomia.
Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa	Identificar relações entre uso de estratégias de aprendizagem e perfis motivacionais de adolescentes para a realização das tarefas de casa de matemática.	Estudantes da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

Título	Objetivos da utilização da TAD	Público-Alvo
Motivação de adolescentes para leitura: estudo com a abordagem centrada na pessoa	Investigar a motivação de adolescentes para leitura por meio de perfis motivacionais e sua relação com percepção de apoio dos pais.	Estudantes do Ensino Fundamental e Médio
Estilos Motivacionais de Professores: Preferência por Controle ou por Autonomia	Investigar se as interações entre professores e alunos se relacionam com os estilos motivacionais e que tipo de interações são estabelecidas.	Professores do Ensino Fundamental.
Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais	Avaliar a motivação para aprender de crianças dos primeiros anos do ensino fundamental de duas realidades culturais distintas: Brasil e Chile.	Crianças do Ensino Fundamental do Brasil e do Chile
Influência do Estágio Supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência	Analisar como as experiências formativas oferecidas por um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com ênfase no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Estágio Supervisionado motivaram os estudantes pela carreira docente na educação básica.	Estudantes do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas
Fatores Motivacionais para o Mestrado: uma comparação entre estudantes em Contabilidade e Economia à Luz da Teoria da Autodeterminação	Identificar o nível motivacional de estudantes de Ciências Contábeis e Econômicas quanto à busca por uma pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	Estudantes do curso de Licenciatura de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
Teoria da Autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis	Avaliar a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública	Estudantes do curso de Ciências Contábeis
Fatores motivacionais de idosos praticantes de exercícios físicos: um estudo baseado na teoria da autodeterminação	Analisar os fatores e índices motivacionais de idosos participantes de um programa de exercícios físicos e a sua relação com o tempo de participação.	Idosos
Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório	Avaliar os níveis gerais da motivação que levam indivíduos adultos que frequentam academias de ginástica e clubes esportivos à prática regular de atividades físicas e esportivas.	Praticantes de Atividade Física Regular
(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação	Identificar a presença da desmotivação na educação física escolar, com vistas à compreensão de possibilidades de intervenção	Estudantes de Educação Física do Ensino Médio
Motivação para a prática de atividades físicas de pessoas amputadas	Compreender aspectos da motivação de pessoas amputadas	Pessoas amputadas



Título	Objetivos da utilização da TAD	Público-Alvo
Association between basic psychological needs of the self-determination theory and perception of group cohesion among high-performance futsal athletes	Investigar a associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e a percepção de coesão de grupo	Atletas de futsal do sexo masculino
Teoria da Autodeterminação: aplicações no contexto da prática de exercícios físicos de adolescentes	Verificar as relações das regulações motivacionais com a prática de exercícios físicos de estudantes adolescentes	Estudantes adolescentes
Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros?	Descrever o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros e explorar possíveis diferenças significativas nas médias das dimensões que integram o perfil avaliado	Tenistas infanto-juvenis
O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas	Verificar a relação entre o fluxo e as formas de motivação estabelecidas pela Teoria da Autodeterminação, a autoeficácia, a habilidade percebida e a orientação às metas	Atletas de voleibol do gênero masculino
Teoria da Autodeterminação: compreensão dos fatores motivacionais e autoestima de idosos praticantes de exercícios físicos	Explorar a associação dos fatores motivacionais para a prática de exercícios físicos com a autoestima de idosos	Idosos
Mundo virtual e Internet das Coisas para 3D motivar mudança de comportamento saudável	Investigar se uma intervenção combinando mundo virtual, internet das coisas e agentes convencionais poderia levar pacientes obesos a esforços sustentados pela motivação para o autocuidado, sob a ótica da autorregulação e automonitoração.	Homens obesos
Autodeterminação de adolescentes em diferentes estágios de mudança para o exercício físico	Investigar a motivação de adolescentes nos diferentes estágios de mudança de comportamento para os exercícios físicos.	Adolescentes
Características motivacionais de atletas brasileiros	Verificar diferenças e semelhanças nas características motivacionais de atletas brasileiros comparando desportistas de diferentes idades, modalidades coletivas e individuais, de ambos os sexos, em distintos níveis de rendimento.	Atletas brasileiros
Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros	Investigar as relações entre a prática de exercícios físicos e suas regulações motivacionais, bem como os fatores associados a estas em estudantes adolescentes.	Estudantes de Escola Pública

Figura 6 – Utilização da TAD em vários contextos.

A fim de facilitar a relação entre os artigos e seus objetivos, dois eixos foram utilizados para categorizá-los: (1) Validação de Construto e (2) Estudos Relacionais. Foram considerados os seguintes critérios: objetivo dos estudos e os comportamentos relacionados. O primeiro eixo, “Validação de Construto”, se caracteriza pelos estudos que tratam da construção, adaptação, aplicação e validação de escalas/instrumentos que visam a investigação da motivação e demais elementos relacionados à TAD. Assim, neste primeiro eixo estão incluídos 17 estudos, sendo que três estudos buscaram a adaptação de escalas de motivação para o contexto brasileiro e sua validação (Núñez-Rodriguez et al., 2016; Fiuza et al., 2013; Guedes et al., 2019). O primeiro foi utilizado para investigar as metas, o segundo, para investigar a motivação em relação ao uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e o terceiro, para examinar a motivação de jovens atletas. Os demais estudos utilizaram a TAD para investigar a motivação de adolescentes para leitura (Bzuneck et al., 2015), a motivação para aprender (Boruchovitch, 2008), a relação da motivação com o rendimento acadêmico (Joly & Prates, 2011) e a motivação para a prática de atividade física (Balbinotti & Barbosa, 2008). Os resultados desses estudos evidenciam que os instrumentos são confiáveis para serem utilizados no contexto brasileiro.

No segundo eixo, “Estudos Relacionais”, encontram-se os artigos que buscam investigar a motivação para a aprendizagem ou a relação do comportamento autodeterminado e suas regulações motivacionais. Fazem parte deste eixo 22 artigos. Destes, nove foram desenvolvidos no campo educacional e abordam: a motivação de adolescentes para a realização de tarefas de casa de matemática (Bzuneck et al., 2013); a influência do apoio dos pais na motivação para leitura nos adolescentes (Oliveira et al., 2017); as interações de professores e alunos e sua relação com a motivação (Machado et al., 2012); o impacto do estágio supervisionado na formação e motivação dos alunos (Moraes et al., 2019); a motivação para atingir as metas futuras (Rosecler & Guimarães, 2010); e a motivação para fazer *pós-graduação Stricto Sensu* (Durso et al., 2016).

Os outros 13 estudos foram classificados no campo da educação física e cuidados com a saúde, haja vista que abordam: a motivação dos internautas para a prática de exercício associada ao uso da internet (Sgobbi

et al., 2017); a motivação das pessoas amputadas (Meurer & Palma, 2010); a motivação dos idosos para a prática de atividades físicas (Meurer et al., 2012); bem como a relação da motivação com autoestima dos idosos (Meurer et al., 2011). Adicionalmente, alguns estudos investigaram a motivação dos adolescentes para as aulas de educação física (Pizani et al., 2016) a motivação dos atletas brasileiros (Coimbra et al., 2013) em vários contextos, como o futsal (Júnior et al., 2019), tênis (Balbinotti et al., 2012) e voleibol (Gomes et al., 2012).

Diante do que foi apresentado neste mapeamento sistemático, percebe-se que a TAD se apresenta como uma importante contribuição para o estudo da motivação, sendo aplicada em diversos contextos, principalmente nos estudos do campo educacional e da prática de exercícios e esporte. A motivação é reportada pelos profissionais da educação como elemento primordial no processo de ensino-aprendizagem (Martinelli & Bartholomeu, 2007), e isso justifica sua relevância nos achados desse mapeamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou um mapeamento sistemático da literatura brasileira sobre a TAD. Percebe-se que as investigações sobre a TAD são bastante recentes, tendo em vista que as publicações brasileiras inclusas neste estudo se iniciaram no ano de 2004. Os achados evidenciam que se trata de enfoque teórico recente, mas que vem avançando nos últimos anos, embora de forma não sistemática.

Apesar de a TAD ter a possibilidade de ser investigada em diversos contextos, o presente estudo constatou o uso significativo desta teoria nos campos da educação e de esportes e exercícios, sendo investigado pelos profissionais da Psicologia e Educação Física. Os estudos, em sua maioria empíricos, foram realizados com estudantes em diversos graus de escolaridade e praticantes de exercícios físicos/atletas, e tratavam da questão da motivação para o aprendizado e/ou para a prática de atividades físicas. A maioria dos estudos foram publicados em português brasileiro, com destaque para as regiões Sul e Sudeste.

A análise qualitativa permitiu a identificação de dois eixos temáticos: (1) Validação de Construto e (2) Estudos Relacionais. O primeiro eixo apresentou artigos selecionados que estavam relacionados à construção, adaptação, aplicação e validação de escalas/instrumentos que visam a investigação da motivação. O segundo eixo demonstrou as investigações acerca da motivação para a aprendizagem ou a relação entre o comportamento autodeterminado e suas regulações e/ou relações motivacionais.

Por fim, destacamos que, para alcance do objetivo deste estudo, foi necessário apenas a utilização de artigos científicos nacionais, com isso, considera-se para pesquisas futuras, a inclusão tanto de estudos internacionais, quanto em outros formatos diferentes de artigos. Espera-se que este estudo tenha contribuído para evidenciar a utilização da TAD no contexto brasileiro, bem como possa abrir caminhos para a elaboração de novas pesquisas que planejam o desenvolvimento e aprofundamento desta teoria.

## REFERÊNCIAS

- Appel-Silva, M., Wendt, G. W., & Argimon, I. I. L. (2010). A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. *Psicologia em Revista (Belo Horizonte)*, *16*(2), 351-369.
- Araújo, M. V., Silva, J. W. B., & Franco, E. M. (2014). Motivação para o aprendizado em estudantes de graduação em Psicologia. *Psicologia Teoria e Prática*, *16*(2), 185-198.
- Balbinotti, M. A. A., & Barbosa, M. L. L. (2008). Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do o IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *Psico-USF*, *13*(1), 1-12.
- Balbinotti, M. A. A., Barbosa, M. L. L., Balbinotti, C. A. A., & Saldanha, R. P. (2011). Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *16*(1), 99-106.
- Balbinotti, M. A. A., Juchem, L., Barbosa, M. L. L., Saldanha, R. P., & Balbinotti, C. A. A. (2012). Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros? *Motriz*, *18*(4), 728-734.

- Baratto, G., & Aguiar, F. (2007). A “Psicologia do Ego” e a Psicanálise Freudiana: das diferenças teóricas fundamentais. *Revista de Filosofia*, 19(25), 307-331.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições.
- Barrera, S. D. (2010). Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. *Poiesis Pedagógica*, 8(2), 159-175.
- Bergamini, C. W. (1990). Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. *Revista de Administração de Empresas*, 30(2) 23-34.
- Boruchovitch, E. (2008). Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 127-134.
- Bzuneck, J. A., Megliato, J. G. P., & Rufini, S. E. (2013). Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 151-161.
- Bzuneck, J. A., Oliveira, M. F. C., Rufini, S. E., & Oliveira, K. L. (2015). Estrutura fatorial de uma escala de motivação de adolescentes para leitura. *Avaliação Psicológica*, 14(3), 375-383.
- Cavenaghi, A. R. A. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender a língua estrangeira no contexto escolar. *Ciência & Cognição*, 14(2), 248-261.
- Clement, L., Custódio, J. F., Rufini, S. E., & Filho, J. P. A. (2014). Motivação autônoma de estudantes de física: evidências de validade de uma escala *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 45-55.
- Clement, L., Custódio, J. F., & Alves Filho, J. P. (2014). A Qualidade da Motivação em Estudantes de Física do Ensino Médio. *Revista Eletrônica de Investigación en Educación en Ciencias*, 9(1), 84-95.
- Coimbra, D. R., Gomes, S. S., Oliveira, H. Z., Rezende, R. A., Castro, D., Miranda, R., & Bara Filho, M. G. (2013). Características motivacionais de atletas brasileiros. *Motricidade*, 9(4), 64-72.
- Deci, E., & Ryan, R. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.

- Deci, E., & Ryan, R. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268. Recuperado de [https://users.ugent.be/~wbeyers/scripts2011/artikels/Deci&Ryan\\_2000.pdf](https://users.ugent.be/~wbeyers/scripts2011/artikels/Deci&Ryan_2000.pdf)
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, 49(3), 182-185. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/a32f/3435bb06e362704551cc62c7df3ef2f16ab1.pdf>
- Durso, S. O., Cunha, J. V. A., Neves, P. A., & Teixeira, J. D. V. (2016). Fatores motivacionais para o mestrado acadêmico: uma comparação entre alunos de ciências contábeis e ciências econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 243-258.
- Fiuza, P. J., Sarriera, J. C., & Bedin, Livia M. (2013). Educação a Distância - tradução, adaptação e validação da escala de motivação EMITICE. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 45-53.
- Fontaine, A. M. (2005). *Motivação em Contexto Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Gomes, S. S., Miranda, R., Bara Filho, M. G., & Brandão, M. R. F. (2012). O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. *Revista de Educação Física*, 23(3), 379-387.
- Gomes, M. A. M., & Boruchovitch, E. (2015). Escala de motivação para a leitura para estudantes do Ensino Fundamental: construção e validação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(1), 68-76.
- Gomes, M. A. M., & Boruchovitch, E. (2016). Escala de Motivação para a Leitura para Adolescentes e Jovens: Propriedades Psicométricas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(2), e32227, 1-9.
- Gomes, C. M. A., & Gjokuria, E. (2018). Structural validity of the School Aspirations Questionnaire (SAQ). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e3438, 1-11.
- Guedes, D. P., Caus, V. A., & Sofiati, S. L. (2019). Behavioral Regulation In Sport Questionnaire (BRSQ): use in young brazilian athletes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 25(1), 45-52.

- Guimarães, S. E. R., & Boruchovitch, E. (2004). O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 17*(2), 143-150.
- Joly, M. C. R. A., & Prates, E. A. R. (2011). Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. *Psico-USF, 16*(2), 175-184.
- Júnior, J. R. A. N., Granja, C. T. L., Silva, A. A., Fortes, L. S., Gonçalves, M. P., Oliveira, D. V., & Fiorese, L. (2019). Association between basic psychological needs of the self-determination theory and perception of group cohesion among high-performance futsal athletes. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, 21*, e57369, 1-11.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., & Carmo, C. R. S. (2013). Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças, 24*(62), 162-173.
- Machado, A. C. T. A., Rufini, S. E., Maciel, A. G., & Bzuneck, J. A. (2012). Estilos motivacionais de professores: preferência por controle ou por autonomia. *Psicologia Ciência e Profissão, 32*(1), 188-201.
- Machado, C. L. S., Cabral, P. M. F., & Vaccaro, G. L. R. (2018). Segmento de tecnologia analisado pela multidimensional. *Revista de Administração Contemporânea, 22*(3), 336-354.
- Maieski, S., Oliveira, K. L., Beluce, A. C., & Rufini, S. E. (2017). Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais. *Psicologia Escolar e Educacional, 21*(3), 601-608.
- Martinelli, S. C., & Bartholomeu, D. (2007). Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Avaliação Psicológica, 6*(1), 21-31.
- Maslow, A. (1954). The instinctoid nature of basic needs. *Journal of Personality, 22*, 340-341.

- Matias, T. S., Viana, M. S., Kretzer, F. L., & Andrade, A. (2014). Autodeterminação de adolescentes em diferentes estágios de mudança para o exercício físico. *Revista de Educação Física*, 25(2), 211-222.
- Meurer, S. T., & Palma, L. E. (2010). Motivação para a prática de atividades físicas de pessoas amputadas. *Pensar a Prática* (Impr.), 13(3), 1-12.
- Meurer, S. T., Benedetti, T. R. B., & Mazo, G. Z. (2011). Teoria da autodeterminação: compreensão dos fatores motivacionais e autoestima de idosos praticantes de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 16(1), 18-24.
- Meurer, S. T., Benedetti, T. R. B., & Mazo, G. Z. (2012). Fatores motivacionais de idosos praticantes de exercícios físicos: um estudo baseado na teoria da autodeterminação. *Estudos de Psicologia* (Natal), 17(2), 299-304.
- Moraes, C. B., Guzzi, M. E. R., & Sá, L. P. (2019). Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. *Ciência e Educação* (Bauru), 25(1), 235-253.
- Núñez-Rodríguez, S., Souza, A. P. L., & Koller, S. H. (2016). Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the portuguese version of the Aspiration Index (AI). *Temas em Psicologia*, 24(3), 1169-1180.
- Oliveira, K. L., Maieski, S., Beluce, A. C., Oliveira, G. T., & Santos, A. (2014). Propriedades psicométricas de uma escala de motivação e estratégias para aprender. *Avaliação Psicológica*, 13(1), 95-103.
- Oliveira, M. F. C., Bzuneck, J. A., & Rufini, S. E., (2017). Motivação de adolescentes para leitura: estudo com a abordagem centrada na pessoa. *Psicologia Educacional*, 45(2), 67-76.
- Oliveira, A. J., Rangel, A. G., Henrique, J., Vale, W. S., Nunes, W. J., & Ruffoni, R. (2018). Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(2), 156-162.
- Penna, A. G. (2001). *Introdução a motivação e a emoção*. Rio de Janeiro: Imago.



- Pizani, J., Barbosa-Rinaldi, I. P., Miranda, A. C. M., & Vieira, L. F. (2016). (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(3), 259-266.
- Ramos, D. O., Seidl-de-Moura, M. L., & Pessôa, L. F. (2013). Jovens e metas para o futuro: uma revisão crítica da literatura. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(3), 467-475.
- Rapaport, D. (1962). *Aportaciones a la teoria y técnica psicoanalítica*. México: Pax-México.
- Reeve, J. (2006). *Motivação e emoção*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Rosecler, A., & Guimarães, S. E. R. (2010). Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 211-220.
- Rufini, S. E., & Bzuneck, J. A. (2008). Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. *Ciências & Cognição*, 13(1).
- Rufini, S. E., Bzuneck, J. A., & Oliveira, K. L. (2011). Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. *Psico-USF*, 16(1), 1-9.
- Ryan, R., & Deci, E. (2000a). Self-Determination Theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55, 68-78. Recuperado de [https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000\\_RyanDeci\\_SDT.pdf](https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_SDT.pdf)
- Ryan, R. & Deci, E. (2000b). Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54-67. Recuperado de <https://mmrg.pbworks.com/f/Ryan,+Deci+00.pdf>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2004). An overview of Self-determination theory: An organismic dialectical perspective. Em E. L. Deci & .M. Ryan (Eds.) *Handbook of self-determination research* (pp. 3-33). Rochester: University of Rochester Press. Recuperado de <http://www.elaborer.org/cours/A16/lectures/Ryan2004.pdf>

- Sá, R. A. C., & Sacheti, S. B. (2015). *Teorias motivacionais versus qualidade de vida no trabalho* (Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado). Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Marília. Recuperado de <https://aberto.univem.edu.br/bitstream/handle/11077/1435/TC%20Univem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Severo, I. R. M. (2014). *Levantamento do perfil motivacional de alunos do ensino médio de três escolas públicas da cidade de São Carlos/SP, na disciplina de química* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Química, Universidade de São Paulo, São Carlos. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/75/75133/tde-16042015-111507/pt-br.php>
- Silva, R. B., Matias, T. S., & Viana, A. A. (2012). Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. *Motricidade*, 8(2),8-21.
- Sgobbi, F. S., Tarouco, L. M. R., & Reategui, E. (2017). Mundo virtual 3D e Internet das Coisas para motivar mudança de comportamento saudável. *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, 19, 7-15.
- Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O conceito de motivação na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 119-132.
- Viana, M. S., Andrade, A., & Matias, T. S. (2010). Teoria da autodeterminação: aplicações no contexto da prática de exercícios físicos de adolescentes. *Pensar a Prática* (Impr.), 13(2), 1-18.